



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 03/15

Data da Sessão: 25 de abril de 2015

Início da Sessão: 11.00 horas

Fim da Sessão: 12.35 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Fernando Jorge dos Ramos -----

1º Secretário: Carlos Lucas Correia -----

2º Secretário: Olga Susana Miranda da Silva -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2015, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia:-----

PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 41º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974-----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 12.00 horas. -----

Mesa: Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Olga Susana Miranda da Silva. -----

Membros: Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Francisco Barbosa Leal de Sousa Mano, Nuno Miguel Figueiredo Cardoso, Adelaide Maria Simões Medina, Edmea Tereza Reis Silva, Fernando Pereira Nunes Curto, Fernando Manuel Dias Monteiro, Jorge André da Silva Santana, José de Oliveira e Sousa, Sara Cristina Cruz Gomes, Maria João Batista Sobreiro, Susana Paula Malva Branco, em substituição de Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo em substituição de Luís Pedro Simões Ribeiro, Paulo José Soares Coutinho, em substituição de Carolina Ferreira Aires e Luís Filipe Azenha Madaleno em substituição de Francisco Faria de Paiva Batista.-----

Presidentes de Junta: Arazede, Carapinheira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Seixo de Gatões, Tentúgal, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

Executivo: Emílio Augusto Ferreira Torrão, Abel da Silva de Oliveira Girão, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Paula Elisabete Pires Costa Rama, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha e Jorge Luís Forte Camarneiro. -----

----- Ausências justificadas e com substituições, anteriormente referidas – Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Luís Pedro Simões Ribeiro, Carolina Ferreira Aires e Francisco Faria de Paiva Batista. -----

----- O PMAM, Fernando Ramos, deu início à reunião quando eram 11h00, tendo saudado os presentes e dando a palavra ao Representante do MPT, José de Oliveira de Sousa. -----

----- **O representante do MPT, José de Oliveira de Sousa, disse:** -----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----*

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal-----*

----- *Ilustres Vereadores -----*

----- *Ilustres colegas Deputados Municipais -----*

----- *Ilustres Convidados -----*

----- *Minhas Senhoras e meus Senhores-----*

----- *O Movimento Independente de Cidadania associa-se a esta data em que hoje comemoramos mais um aniversário do 25 de abril, uma data para muitos portugueses igual a tantas outras, que outrora*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

comemorámos e atualmente algumas delas ainda se comemoram por serem relevantes e marcos da história do nosso País. -----

-----Uma grande faixa etária de portugueses, aqueles com idade inferior a 50 anos, não sabe o que foi, nem sabe para que serviu e porque razão comemoramos tal data, com pompa e circunstância.-----

-----Haverá, com certeza muitos que por curiosidade ou pela força da circunstância dos seus professores, se informaram e leram os mais variadíssimos escritos da altura e que, com algum pormenor, explicaram a anterior vivência em sociedade do nosso povo, mas para uma grande parte, trata-se tão só, de mais um facto e de uma data de grande riqueza histórica do nosso país. -----

-----Contudo, para aqueles que viram nascer o 25 de abril e que, anteriormente tinham já consciência política, o mesmo abriu em Portugal portas à liberdade e criou condições à construção de um estado de direito e instituições democráticas representativas que funcionam como se tem provado. -----

-----Porém, quer nesta data, quer em outras, igualmente históricas, que todos comemoramos, com mais ou menos ênfase, não podemos esquecer os grandes vultos da nossa história que são todos aqueles portugueses que com dignidade, esforço, devoção à causa pública e com o espírito de missão honraram e fizeram crescer o nosso país, dignificando o nome de Portugal no mundo.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

-----É verdade que temos instituições plenamente democráticas e representativas que funcionam. -----

-----Somos um país inserido na Comunidade Europeia e com o resultado que todos conhecem.-----

-----O poder político, não só está repartido entre instituições do Estado e da sociedade civil que transitoriamente o exercem com a alternância democrática, como é próprio da democracia, encontrando-se limitado pelo direito e pelos direitos dos cidadãos, garantindo-se assim a estes que, em cada momento possam ver protegida a sua esfera individual de liberdade e os seus direitos subjetivos, mas também a possibilidade de desenvolverem livremente as suas aptidões, capacidade de criação e de inovação. -----

-----Foi tudo isto que o 25 de abril nos proporcionou. -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----O empenhamento na defesa dos direitos e liberdades fundamentais constitui exigências, a que o estado de direito não pode deixar de corresponder com eficácia e determinação. -----

-----Tais princípios considerados elementares em democracia devem ser partilhados por todos, por cada um dos cidadãos, o mesmo se diga, da responsabilidade do estado e das entidades públicas e da defesa perante aquele e estas da posição dos particulares, pela salvaguarda dos valores e interesses ligados à cidadania e à consideração e respeito que é devido a todos nós.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Chegados aqui, importa questionar: -----

----- Será que tudo isto foi ou é materializável? -----

----- Que temos feito com a Liberdade? -----

----- Onde está a esperança e a dignidade dos Cidadãos? -----

----- Que futuro ao longo de 41 anos de vivência dita democrática, construímos? -----

----- Que futuro construímos e deixamos aos nossos filhos e netos? -----

----- Que tipo de pessoas nos têm governado? -----

----- Teremos feito as melhores escolhas? -----

----- Foram os mais dignos e os mais bem preparados? -----

----- Têm servido Portugal e os portugueses? -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Que democracia é esta em que os partidos transformaram a atividade política, com as suas clientelas, num monopólio? -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Onde está a dignidade? A transparência? A dedicação? O saber? E os nossos valores de referência, onde estão? -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- São estas questões que vos deixa o Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, para refletirdes no futuro que nos espera e que é já amanhã". -----

----- O PMAM convidou, o representante do CDU, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, a fazer a sua intervenção. -----

----- **O representante da CDU, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, disse:** -----

----- "Antes de fazer a minha intervenção, Sr. Presidente, deixo aqui uma pequena nota: -----

----- "Queremos flores que já tragam no ventre o sabor dos frutos." (José Gomes Ferreira) -----

----- Não me parece que as flores que aqui estão hoje para esta Sessão comemorativa dos 41 anos do 25 de Abril tragam no ventre o sabor dos frutos! -----

----- Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Exmo Senhor Presidente da Camara Municipal; -----

----- Exmos Senhores Vereadores e Vereadoras; -----

----- Exmos Senhores Presidentes de Junta; -----

----- Exmos Senhores Deputados Municipais; -----

----- Exmos Senhores representantes do Associativismo Concelhio; -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----Exmos Senhores representantes das forças militarizadas; -----

-----Exmos Municípes; -----

-----Meus senhores e minhas senhoras, -----

-----“De manhã quando os silvos das fábricas sobressaltavam todos os lares, Madalena ia encostar-se ao postigo, no beco do Mirante.(...) -----

-----Ainda se o seu Pedro voltasse... precisava mais dele, do que de sol e remédios. Mas o antigo empregado de escritório fôra levado para terra longínqua, que na imaginação de Madalena é inóspito deserto, onde se morre de sede e abandono. -----

-----Perdera o emprego e perdera-se por amor daquela ideia insensata de fundar uma creche para os filhos das tecedeiras, que passavam horas e horas fechados em casa, ou aos tombos na rua. -----

-----A creche não se fez. E madalena ficou sozinha com um filho nos braços – o garoto que, anos depois, em certa manha de outono, veio mostrar-lhe as botas rotas. -----

----- Mãe, olhe para isto. Para a semana abre a escola... -----

-----Ela hesitou por momentos, sem saber como mostrar ao filho o lar vazio, o lume apagado... e João insistiu: -----

----- Não posso ir descalço para a escola, pois não? -----

----- Escuta, meu filho: eu estou doente, já não posso trabalhar.-----

-----Cingiu o garoto nos braços e, mirando-lhe o corpo franzino, murmurou sem convicção: -----

----- Estás um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.-----

-----Veio-lhe ao pensamento a última carta do seu Pedro. «...Manda o nosso filho para a escola. Sem instrução, será um escravo ou um vadio...» -----

----- Então não vou mais para a escola? Perguntou o João.-----

----- Vais, quando eu tiver saúde. -----

-----O pequeno compreendeu a incerteza da resposta e descaiu a cabeça sobre o peito. Ia a perguntar: - já não serei doutor? Mas a comoção embargou-lhe a voz.-----

----- Amanhã – prosseguiu Madalena – vamos falar ao pai do Arturinho. Ele há-de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande. -----

-----Emprego... - repetiu mudamente. -----

-----A carta de Pedro dizia: «quando eu voltar quero fazer dele um homem de valor. Gostava que fosse médico e entrasse na casa dos humildes, como réstia de sol.»-----

-----Se o pai soubesse que o filho não seria doutor!-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Por instantes, Madalena relembrou os sacrifícios feitos para criar João. Dias com fome para que ele comesse; privações e canseiras para que ele estudasse. -----

----- Se o pai soubesse!... -----

----- João continuava calado – as botas esquecidas na mão e os olhos muitos abertos para não chorar. A mãe afagou-lhe os cabelos. -----

----- - Ganharás dinheiro e terás umas botas novas. E tentando sorrir, prometeu: -----

----- - Depois voltas para a escola. -----

----- Voltar... quando? – pensou o pequeno. -----

----- Os outros meninos passariam de classe; o Arturinho faria exame e sairia da escola. -----

----- - Talvez o Arturinho me empreste umas botas - balbuciou a medo. – É meu amigo... -----

----- A mãe abanou a cabeça, desolada. – E dinheiro para livros e papel?... É preciso que compreendas. Eu estou muito doente. -----

----- Olhos nos olhos, mãe e filho fitaram-se em silêncio. João começava a compreender. -----

----- E Madalena refletia: «Escravo ou vadio... Antes escravo, por que o vadio perde-se e o escravo liberta-se.» -----

----- Decidi trazer aqui hoje este pequeno excerto de Soeiro Pereira Gomes do seu livro “Esteiros”. Revejo nestas simples palavras um passado que não deve ser esquecido, um passado que não deve ser branqueado, custe o que custar não apagaremos as marcas que a ditadura fascista deixou ao nosso país e ao nosso povo. -----

----- São estas e outras imagens de incontáveis décadas de muito sofrimento, de muita luta: as crianças, paridas sem luz nem nome, que não vale a pena nomeá-las antes de se saber se não morrem ao cabo de um mês; os velhos, em bando, a pedir esmola de aldeia em aldeia, que a caridade dos ricos é o que resta a quem já não pode continuar a trabalhar para os ricos; as casas, buracos escuros e húmidos, o feitor, a entrar na praça e a anunciar «Hoje só há trabalho para onze e a partir de agora o senhor só paga dois tostões. Quem quer?»; os trabalhadores, a maior parte analfabetos, sentados a discutir que isto assim não pode ser, e a aprender e a tactear, como havia de ser, para mudar isto, para mudar o mundo; o exército, a disparar contra o próprio povo, porque ousaram dizer não e, numa coragem inaudita para os capatazes, pararam a produção; os agitadores, despedidos, presos, torturados, mortos. -----

----- Pois quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem... e há os que ousaram movimentar-se, e por isso sentiam mais do que ninguém as correntes que os prendiam... -----

----- Homens e Mulheres que não viam apenas uma chaminé como uma construção para largar fumo negro... uma chaminé também serve para deixar entrar um pouco de céu... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----*As revoluções não se fazem, preparam-se, e este povo preparou a revolução, os capitães de abril concretizaram uma das mais belas revoluções da história mundial.*-----

-----*Este povo tomou nas suas mãos o que a si dizia respeito e só ao fim de meio século de luta é que pudemos ver, com os nossos próprios olhos, a liberdade e o sonho: a promessa do socialismo. Em dois anos vimos o salário mínimo, as reformas, a segurança social, a dignidade, a educação, a saúde. Vimos este povo a lutar.* -----

-----*Depois, a traição e o lento regresso ao passado.*-----

-----*Outros olhos haverá que não querem ver. Que acham normal que de ano para ano, o futuro nos enterre mais no passado, na miséria antiga dos nossos avós. Tudo o que ao povo foi retirado, ao povo regressará pela sua luta e pela força da sua razão.*-----

-----*Sejamos revolucionariamente otimistas: Agora e Sempre o Povo o Unido Jamais Será Vencido!* -----

-----*Viva o 25 de Abril de 1974.*-----

-----*Viva Portugal.”*-----

-----**De seguida, o PMAM deu a palavra à Representante da Coligação Mais por Montemor, Ana Cristina da Silva Jorge, que disse:**-----

-----*“Exmo Sr Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho* -----

-----*Exmo Sr Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho* -----

-----*Exmos Srs Presidentes das Juntas de Freguesia*-----

-----*Exmos Srs Vereadores* -----

-----*Exmos Srs Deputados Municipais*-----

-----*Caros Munícipes* -----

-----*Meus Senhores e Minhas Senhoras:* -----

-----*Reunimo-nos hoje, para comemorar o dia 25 de Abril de 1974, feito histórico do Povo Português. Por todo o país multiplicam-se iniciativas de modo a que este feito extraordinário se mantenha vivo. “Celebrar Abril é celebrar certamente um dos dias mais marcantes das nossas vidas pois a liberdade é o maior valor que alcançamos após o 25 de abril de 1974”*-----

-----*Falar de Abril é falar de Liberdade, de Democracia e de Direitos de todos os cidadãos.*-----

-----*Gostaria de recordar, todos os que contribuíram para que hoje celebrássemos este dia e refiro-me ao cidadão anónimo, aos homens e mulheres deste país, aos nossos familiares e amigos, aos nossos vizinhos, ao comum do mortal, pois é preciso dizer que o 25 de Abril não é património de ninguém nem é propriedade de nenhum partido político. O 25 de Abril é de todos!*-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Gostaria ainda, neste dia, de recordar todos os autarcas do nosso concelho, desde os eleitos para as Assembleias de Freguesia, Presidentes de Junta, Câmara Municipal, Vereadores, Assembleias Municipais, centenas de munícipes que ao longo destas décadas, contribuíram de forma abnegada para o seu desenvolvimento, deixando muitas vezes o seu tempo de lazer, as suas famílias e amigos para se dedicarem à causa pública. Para eles, o nosso reconhecimento, respeito e agradecimento, por fazerem mais pelo nosso concelho!-----

----- Irei iniciar o meu discurso pelos jovens e pela importância de lhes transmitir os valores alcançados em abril, principalmente aos que já nasceram em liberdade e têm vivido em liberdade, temos pois o dever cívico de realizar a pedagogia de manter viva a memória de abril. Sobretudo pela história que fala por si e se hoje eles contestam é porque a liberdade de expressão é uma realidade que a democracia lhes permite, esta que é a única que salvaguarda os direitos fundamentais da pessoa humana e a única que permite a evolução das sociedades.-----

----- Interessa pois que cada um de nós tenha a capacidade de transmitir aos mais jovens o caminho que tantos homens e mulheres, deste país, fizeram para que chegássemos ao final de mais de quatro décadas com um caminho já feito em que se verificaram avanços extraordinários, em todas as áreas da nossa sociedade.-----

----- O caminho foi longo, no entanto aproximamo-nos de muitos países da Europa e hoje vivemos muito melhor do que há mais de quatro décadas atrás. E esse caminho deveu-se a muito trabalho de muitos portugueses, porém não podemos baixar os braços deveremos continuar a trabalhar para nos aproximarmos ainda mais dos países mais desenvolvidos da Europa, pois continuamos insatisfeitos não nos resignamos, ambicionamos viver num país melhor, onde os nossos filhos e netos possam ter maiores níveis de bem-estar.-----

----- Continuamos, no entanto, a enfrentar grandes desafios quanto ao futuro. Apesar da situação financeira do país se encontrar mais estável e no bom caminho o que é facto é que Portugal precisa de todos com enfoque nos jovens, esses que são garantia de futuro com as suas novas perspetivas, novos horizontes, novos desafios. São as novas gerações que trazem o desenvolvimento, quer pela renovação do panorama tecnológico, quer por quererem mais do que aquilo que as gerações anteriores já lhes garantiram.-----

----- Eles são um ativo que não se podemos desperdiçar. As novas gerações têm conhecimento como nenhuma outra geração teve no passado, devido à escolaridade obrigatória, à diversidade de ofertas educativas e formativas, ao acesso aos cursos superiores, a tantas outras oportunidades que a sociedade lhes criou, temos hoje jovens muito qualificados, nas diferentes áreas do conhecimento, alguns

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

investigadores e cientistas de mérito internacionalmente reconhecido, outros empreendedores criadores do seu próprio emprego, que não ficam de braços caídos à espera de um ou outro emprego, às vezes precário, mal pago, lutam, inovam... são corajosos e contribuem para a riqueza do nosso país. -----

-----Porém sabemos que os jovens se afastam, cada vez mais, da vida política, pois ainda existe uma insatisfação crescente com o funcionamento do nosso sistema político. A prática política partidária ainda se encontra distante dos valores que presidiram à instauração da democracia em Portugal. Os partidos, nas suas estruturas locais e nacionais devem refletir sobre este assunto, devem ouvir-se uns aos outros e devem dar oportunidade a todos de se expressarem e fazerem parte das estruturas. Torna-se, assim, importante recuperar os valores que estiveram na base do 25 de Abril, de entrega desinteressada à vida pública e de criação das condições para que os cidadãos participem coletivamente nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente os jovens. Por isso é necessário encontrar soluções que respondam ao tipo de participação que as novas gerações estão dispostas a dar, na construção e no futuro da democracia. -----

-----Àqueles que, como nós, têm a responsabilidade de representar os cidadãos cabe a difícil tarefa de criar mecanismos propícios que levem os outros a acreditar que a força da democracia vem do impulso de cada um. Só com a participação de todos se conseguem sociedades mais equilibradas e mais justas. Por isso teremos de demonstrar que estamos na política de forma desinteressada, ao serviço das nossas convicções, dos nossos ideais políticos e neste caso da nossa terra, e acima de tudo dar o nosso contributo de civismo responsável porque acreditamos que os ideais de abril continuam vivos, isto é devemos servir como motivação para procurar uma democracia mais eficaz, que cumpra os objetivos essenciais para o sucesso dum futuro coletivo e não pessoal de interesses próprios. -----

-----Não há melhor data do que a de hoje para a reflexão que importa fazer acerca do nosso contributo. Para uma democracia mais justa, mais transparente, mais credível e mais participada pelos cidadãos, devemos dar o nosso exemplo de cidadania de coerência, de sentido de responsabilidade e de empenho na causa pública. -----

-----Estava também na altura de todos partidos perceberem, de forma muito clara, que, independentemente daquilo que os divide, era imperioso criar espaços de entendimento que assegurem soluções estáveis e credíveis. Estamos cansados de verificar que não têm existido estratégias de médio e longo prazo abraçadas pelos governos sucessivos, de esquerda e direita. Se os principais partidos não o entenderem, iremos, seguramente, continuar a viver tempos difíceis, por isso ou persistem numa visão de curto prazo, olhando para aquilo que os divide, ou pensam Portugal numa perspetiva de futuro, partindo daquilo que os une criando um país mais desenvolvido e mais justo. É fácil percebermos que sempre que soubemos unir-nos, mais nos aproximamos dos valores de abril. É essa união que está na base das regras

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

do sistema democrático consagradas na nossa Constituição. Esperemos que esta já madura democracia traga entendimento entre os diferentes agentes políticos para que consigam alcançar entendimentos sobre questões essenciais para o nosso futuro coletivo. -----

----- O país está no bom caminho, mas precisa de todos nós, no nosso dia-a-dia pessoal, familiar e profissional. Comemorar Abril, significa partilhar ideais de progresso e de modernidade por isso que cada um de nós dê o melhor de si. É necessário ter esperança, querer mais, saber de onde se parte e para onde se quer seguir! Está nas nossas mãos realizar os sonhos, reinventar a esperança, e só a nós competirá fazê-lo. Hoje mesmo, no imediato, temos de acreditar que é possível. A esperança de um tempo melhor tem sempre de existir sempre. Porque é dessa esperança coletiva que se afirma, perante o mundo, a dignidade de uma nação com muitos séculos de História, dignidade de que não prescindimos perante a memória dos nossos antepassados e o exemplo que queremos legar às gerações futuras. -----

----- Portugal é hoje uma democracia consolidada, um Estado de direito em que as liberdades cívicas são respeitadas. -----

----- Comemorar Abril significa acreditar no futuro e não embarcar nem em desânimos. A nossa luta não é menor do que o daqueles que fizeram o 25 de abril. Conquistada a liberdade, consolidada a democracia, este é o tempo de lutarmos por um país mais desenvolvido e mais justo. Só seremos justos se formos mais desenvolvidos. -----

----- E porque queremos um país mais justo, mais democrático e mais solidário, não poderei, neste dia deixar de refletir convosco sobre o papel das mulheres na política e fá-lo-ei sempre que usar da palavra, neste dia, ou mesmo em outras ocasiões. As mulheres que nas últimas décadas quer em Portugal, quer por muitos países, por este mundo fora, alcançaram direitos de igualdade à custa de muita luta, muito trabalho e dedicação. Atualmente ocupam lugar de destaque na frequência dos níveis superiores de ensino e no mercado de trabalho. -----

----- Porém os partidos políticos insistem em manter as suas estruturas maioritariamente constituídas por homens como se a sociedade em que vivemos fosse assim. É tempo de mudar, nos partidos políticos nas estruturas locais e nacionais, não nos podemos calar, nem consentir que esta situação perdure e continue, ano após ano. É necessário que seja criada igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, em todas as áreas, pois ainda não conseguimos que os ideais de abril fossem cumpridos. Acredito em sociedades mais justas e equilibradas pensadas a dois que veem o mundo e pensam-no, necessariamente de forma diferente, por isso se completam. -----

----- É necessário que todos nós, localmente façamos a nossa parte, convidando e implicando as mulheres na política, para que, as que hoje ainda são jovens se envolvam e participem nas decisões

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

políticas do seu concelho e do seu país. No entanto não se poderá continuar a agir como se não fosse necessário o seu contributo, “assobiando para o lado”, é necessário que as deixem fazer parte das estruturas partidárias e participar em todos os órgãos políticos e de decisão deste país. -----

-----Continuo a acreditar e a defender que para construirmos uma democracia de qualidade, não podemos cometer um dos grandes equívocos que é ignorar que as competências e responsabilidades das mulheres. Sabemos que muitas têm dificuldade em articular a sua vida profissional e familiar para estarem disponíveis para os assuntos políticos, por isso cabe-nos a cada um de nós, nas suas estruturas políticas ou outras, encontrar as soluções mais vantajosas que permitam a participação das mulheres que assim o pretenderam.-----

-----Sobre a participação política das mulheres do meu concelho gostaria de deixar uma palavra de agradecimento a todas quantas se disponibilizaram para fazer parte das listas, pela sua coragem e vontade de participar, contribuindo desta forma para que o futuro do nosso concelho seja pensado de forma diferente. -----

-----Também às mulheres da minha bancada um agradecimento especial pelo seu trabalho dedicação.

Finalmente o nosso concelho e o poder autárquico. -----

-----O 25 de Abril é a causa e razão de estarmos aqui, porque fomos eleitos em liberdade pelos nossos munícipes. -----

-----O nosso concelho, nos dias de hoje, pode congratular-se pois durante mais de uma década, foram feitos muitos investimentos, nas mais variadas áreas, procurando sempre o bem-estar das populações e a visibilidade do concelho. Por muito que custe ouvir o que é facto é que o concelho tem infraestruturas que servem e bem os munícipes. Não poderemos deixar hoje de recordar projetos e investimentos verdadeiramente estruturantes para o concelho, no campo da educação, do desporto, da cultura, do apoio ao associativismo, da saúde, da economia, da cultura, do ambiente etc., valorizando ainda as potencialidades turísticas, económicas, sociais e de inovação, infraestruturas tão criticadas mas utilizadas de forma sistemática pelas pessoas. -----

-----Continuamos a aguardar da parte do atual executivo uma estratégia que se veja, com o estabelecimento de metas e objetivos, de planos de ação concretos, com uma implementação eficaz, com uma monitorização atenta e com uma avaliação efetiva do seu desempenho e não apenas uma navegação à vista. -----

-----Desanimamos quando no documento de prestação de contas de 2014, aprovado ontem por este órgão, podemos observar a baixa execução orçamental – cerca de 28% de receita e cerca 27% de despesa;--

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- - Verificámos ainda o aumento da despesa corrente, indiciadora de falta de controlo e critério na gestão corrente;-----

----- - Confirmamos a redução significativa das transferências para as Juntas de Freguesia e para o tecido associativo apesar do relevante aumento (bem acima da previsão orçamental) da receita de impostos pagos pelos munícipes deste concelho (IMI, IMT, IUC, Derrama), bem como o aumento da participação no IRS e aumento das receitas da água e saneamento, o que denota falta de sensibilidade da liderança do atual executivo municipal.-----

----- Preocupa-nos ainda a baixa execução do plano plurianual de investimentos: limitaram-se a continuar e terminar algumas das obras que já estavam em curso quando assumiram o executivo municipal e deixaram “cair” importantes candidaturas com financiamento aprovado, sendo certo que no novo quadro comunitário 2020 não se vislumbram linhas de apoio para novas infraestruturas. Consideramos que tal se deveu essencialmente à falta de estratégia política e à falta de capacidade de negociação;-----

----- Concluímos ainda que a diminuição da dívida foi feita à custa do aumento dos impostos dos munícipes, da diminuição drástica das transferências para as Juntas de Freguesia, Associações/Clubes e da diminuição do investimento em infraestruturas estruturantes e essenciais penalizam essencialmente a população do nosso Concelho. Consideramos que o futuro tem que ser compatibilizado com outros cenários, novas estratégias e novas políticas. -----

----- Espero que, de uma vez por todas sejam encontradas as melhores soluções para o nosso futuro coletivo, do nosso concelho, sem sistematicamente se apontar para o passado, como culpa de tudo o que não se consegue fazer, não se quer ou não se sabe.-----

----- É certo que o poder local está a sofrer uma completa mudança de paradigma. É tempo de fazer face aos novos desafios. -----

----- Acabou a gestão autárquica baseada no betão e na construção de novas infraestruturas até porque o novo quadro comunitário é diferente, e o que se fez ou se fazia ou já não se faria. Por isso é chegada a hora de se tirar partido dos equipamentos existentes para a promoção do desenvolvimento local, do crescimento económico do concelho, do emprego e da qualidade de vida de todos os munícipes! -----

----- Porque somos uma coligação responsável, que temos sempre uma postura construtiva, aconselhamos a que atual Executivo: -----

----- 1- Aposte no desenvolvimento do empreendedorismo de base local, inovando e arriscando, tirando partido dos talentos, da criatividade, das infraestruturas e dos recursos naturais de que dispomos para competir à escala regional e nacional, desenvolvendo o espírito de iniciativa, de empreendedorismo e a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

vontade continuada de lutar pelas coisas do nosso concelho com particularidades muito especiais e uma riqueza invulgar.-----

-----2- Implemente uma governação assente na democracia participativa, que fomente a responsabilização de todos os sectores da comunidade na tomada de decisão. -----

-----3- Reconheça o papel estratégico do planeamento na abordagem das questões ambientais, sociais, económicas, culturais e da saúde para benefício de todos; -----

-----4- Apoie e crie as condições para uma economia local dinâmica que reforce o acesso ao emprego, intensificando os critérios de rentabilidade económica nos investimentos futuros, promovendo o ambiente propício ao reforço da iniciativa empresarial no nosso concelho. -----

-----Termino relembrando que devemos celebrar o passado com sentido de futuro. Só assim estaremos à altura do presente em que vivemos. O presente exige de todos nós a mesma coragem com que, há 41 anos, construímos juntos um Portugal livre e democrático.-----

-----25 DE ABRIL -----

-----Esta é a madrugada que eu esperava -----

-----O dia inicial inteiro e limpo -----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio -----

-----E livres habitamos a substância do tempo -----

-----Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL-----

-----VIVA O “NOSSO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO”-----

-----VIVA PORTUGAL!”-----

-----Seguidamente o PMAM deu a palavra à Representante do PS, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço que disse:-----

-----“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

-----Exmos. Senhores Deputados Municipais, -----

-----Exmos. Senhores Vereadores, -----

-----Exmos. Senhores Presidentes de Junta, -----

-----Exmos. Senhores Representantes do Associativismo Concelhio, -----

-----Exmos. Senhores Representantes das forças militarizadas,-----

-----Exmos. Senhores funcionários da Autarquia,-----

-----Exmos. Municípes,-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- *Minhas senhoras e meus senhores,* -----

----- *É com regozijo que podemos ainda hoje comemorar o 41.º aniversário do 25 de Abril de 1974, a revolução dos cravos, dos capitães de Abril!*-----

----- *Antes de mais, importa frisar que este cidadão que perante vós apresenta este excuro ainda não era nascido no dia 25 de Abril de 1974.*-----

----- *E por isso, contrariamente a alguns dos meus Pares desta Assembleia, que hoje aqui já tiveram (e terão) intervenção, apenas poderei partilhar convosco a visão de quem já pôde nascer, crescer e, assim, sempre viveu num Estado livre. E para quem, portanto, o Estado Novo é tão-só uma fase da história contemporânea, que vem relatada nos livros.*-----

----- *Irei, no entanto, dar-vos uma imagem que poderá não ser considerada habitual ou típica nos discursos de comemoração do 25 de Abril – desde já vos alerto.*-----

----- *Há hoje em dia um movimento de desencanto e decepção à volta do 25 de Abril – mas já lá iremos.*

----- *Antes, porém, refira-se que podemos associar ao 25 de Abril várias palavras que importa que ressoem nas nossas mentes: tais como Liberdade, Democracia ou Estado de Direito – são palavras fáceis de pronunciar, são difíceis de compreender, sobretudo para quem (feliz de quem!) nunca viveu numa ditadura, opressora, repressora e isolacionista.*-----

----- *A data celebra a revolta dos militares que levaram a cabo um golpe de Estado, pondo fim ao regime ditatorial do Estado Novo, que governava Portugal desde 1933.*-----

----- *Efectivamente, se vivemos hoje, em Portugal, num Estado de Direito democrático, em que as liberdades individuais e colectivas são garantias fundamentais com assento na Constituição da República Portuguesa, assim o devemos principalmente a um punhado de militares que, naquele dia, arriscando a carreira e a vida, libertou o nosso País da mordaza da ditadura, restituindo a um povo inteiro o sonho de um futuro mais solidário, justo e fraterno.*-----

----- *Em primeiro lugar, a Democracia:*-----

----- *Até há uns anos, Portugal era considerado, por algumas entidades internacionais, como uma Democracia Plena e que se encontrava na 19.ª posição em relação à Qualidade da Democracia, entre 167 países analisados.*-----

----- *Naquela altura, o índice da revista “The Economist” sobre a Democracia no Mundo assinalava que havia 28 países que viviam em Democracia Plena, correspondendo esse número a apenas 17% dos países e a 13% da população mundial.*-----

----- *E isso, bem podíamos dizer, era uma conquista desse acontecimento marcante situado lá atrás, no passado, em abril de 74.*-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----No entanto, basta consultar actualmente o mesmo índice para verificar que Portugal já não é considerado um país democrático pelos institutos internacionais, mas tão-somente uma "democracia imperfeita".-----

-----Porém, o que muito nos preocupa, tal não sucede apenas com Portugal, mas também com países como a França, a Itália ou a Grécia, que se entregou às determinações de procuradores financeiros estrangeiros, em resultado do terrorismo financeiro a que temos assistido nos últimos anos contra povos inteiros. E também a Espanha ou a Bélgica se encontram muito perto do limiar de democracias imperfeitas. São classificações, é certo! Poder-se-á duvidar destes critérios e até da sua aplicação, é certo também! Mas, quanto a nós, revela não um movimento isolado de Portugal, mas uma macrotendência que muito nos preocupa. -----

-----Diríamos mesmo que podemos estar a caminhar, sem nos aperceber, para uma fase de verdadeiro contraciclo histórico, para uma fase repressiva e limitadora da democracia, se não mesmo autocrática, e não apenas em Portugal, como também na Europa. Prelúdio disso mesmo podemos antever na onda de governos de direita neoliberal, que tem governado a Europa nos últimos anos, com os resultados já conhecidos – com a recente excepção, que confirma esta regra, no preocupante caso da Grécia. -----

-----Pelo que, da nossa parte, e hoje talvez mais do que nunca nos últimos 41 anos, importa defender os valores conquistados em Abril, importa defender a Democracia! -----

-----Em segundo lugar, a Liberdade: -----

-----Para Schopenhauer, ser livre é ter consciência da sua condição de ser humano limitado e incompleto. E aceitar esta condição de forma consciente e parcimoniosa. -----

-----Já para Nietzsche, ser livre é exercer a sua vontade livre de preconceitos, de rancores ou de medo. É reconhecer o seu eu interno, e afirmá-lo através do pensamento e da ação. A liberdade não é uma condição, é uma conquista (e aqui nos aproximamos dos valores de Abril), mas para este Autor cada um de nós nunca poderá tê-la, mas poderá exercê-la ao longo de inúmeros momentos da sua vida. -----

-----O verbo que a Humanidade conjuga não é o ser, mas o estar, pois tudo na vida humana é passageiro, efémero e fugaz, e por isso mesmo belo, pois é único. -----

-----Para Jean Paul Sartre, ser livre não é fazermos aquilo que queremos, mas querer ser aquilo que se pode. Para este filósofo existencialista, o homem não é a soma do que tem, mas a totalidade do que ainda não tem, e a busca do que poderia ter. -----

-----A Liberdade manifesta-se, tão-só a título de exemplo, na liberdade de expressão, de pensamento, na liberdade de manifestação, na liberdade de informação, de imprensa, na liberdade cultural, na liberdade eleitoral, na liberdade de consciência, de religião e de culto, na liberdade de deslocação e de emigração, na

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

liberdade de associação, na liberdade das organizações. Grosso modo, podemos ter uma liberdade de cariz individual ou uma liberdade colectiva. -----

----- Mas ela é também uma conquista de Abril! -----

----- Porém, tendemos a não valorizar a liberdade de que gozamos ou tendemos a exercê-la sem responsabilidade e sem respeito pelo outro. -----

----- Pensemos nos casos constantes, quase diários, das perseguições policiais, sobretudo à população negra, nos EUA; não nos esqueçamos dos conflitos armados, que temos aqui mesmo ao lado, na Ucrânia; pensemos nas violentas repressões de manifestações a que voltámos a assistir nos últimos anos nos países europeus (em Espanha, em França, na Grécia, em Itália, na Alemanha, etc), mas não nos esqueçamos sobretudo das violentas cargas policiais, em Lisboa, há cerca de dois anos, junto às escadarias da Assembleia da República – que deveria ser a casa da democracia e da liberdade. -----

----- Uma vez mais, com preocupação, diremos que podemos estar a caminhar, sem nos aperceber, para uma fase de verdadeiro contraciclo histórico, para um período de desrespeito e, por isso, limitador das liberdades individuais e colectivas. -----

----- Pelo que, da nossa parte, e hoje talvez mais do que nunca nos últimos 41 anos, importa defender os valores conquistados em Abril, importa defender a Liberdade. -----

----- Em terceiro lugar, o Estado de Direito: -----

----- O Estado corresponde a uma comunidade de cidadãos politicamente organizada, mas também a uma estrutura organizada de poder e acção — que se manifesta através de órgãos, serviços, relações de autoridade. -----

----- O Estado regula vinculativamente a conduta da comunidade, ou seja, cria normas e impõe a conduta prescrita nessas regras, inclusivamente a si próprio. -----

----- Neste sentido, a estrutura organizativa que se designa Estado deve obediência ao direito — isto é, cria direito e autovincula-se a ele. -----

----- Não existe, portanto, a ideia de poder legítimo sem a ideia de direito, pois o direito legitima o exercício do poder, na medida em que o controla e modera (é a clássica distinção que vem dos romanos entre potestas e auctoritas). -----

----- Por isso, «Estado de direito» significa que o exercício do poder público está submetido a normas e procedimentos jurídicos, que permitem ao cidadão acompanhar e eventualmente contestar a legitimidade das decisões tomadas pelas autoridades públicas. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----No entanto, não é isso que vislumbramos sobretudo nos últimos anos, principalmente para nós que trabalhamos no mundo do direito, dando tantas vezes voz aos administrados, junto das Administrações e dos Tribunais. -----

-----Não vemos, pois, realizações do Estado de direito quando sabemos que a Administração Fiscal trabalha por objectivos financeiros, que são impostos ferreamente aos seus funcionários e que devem ser alcançados a todo o custo, com prejuízo dos direitos dos contribuintes. Não vemos realizações do Estado de direito quando o próprio Estado, que criou as normas, revoga direitos adquiridos dos seus cidadãos, com o beneplácito de um Tribunal de cariz político, como é o nosso Tribunal Constitucional (veja-se o caso do corte das pensões, dos salários, etc). Não vemos manifestações de um Estado de direito quando o nosso Estado despede ou coloca na chamada “mobilidade” centenas de funcionários, com décadas de dedicação ao interesse público, contratando, logo de seguida, estagiários, apenas por um ano, a quem paga muito menos (veja-se o caso da Segurança Social). -----

-----Uma vez mais, com preocupação, diremos que podemos estar a caminhar, sem nos aperceber, para uma fase de verdadeiro contraciclo histórico, para um período em que não há certeza ou segurança jurídica, e em que o Direito não vincula o Estado. -----

Pelo que, da nossa parte, e hoje talvez mais do que nunca nos últimos 41 anos, importa defender os valores conquistados em Abril, importa defender o Estado de Direito.

-----Aqui chegados, vejamos a desesperança, o desencanto, a desvalorização do 25 de Abril, que referimos no início: -----

-----Dizem alguns que a génese do 25 de abril, o Movimento das Forças Armadas que surgiu por volta de 1973, baseava-se em meras reivindicações corporativistas, como a luta pelo prestígio das forças armadas. -----

-----Esquecem, contudo, que com a adesão em massa da população, a Revolução atingiu o próprio regime político e o status quo em vigor, e o movimento expandiu-se para quase todos os quadrantes da vida e das relações humanas, manifestando-se, por exemplo, na vertente política, ideológica, cultural, organizativa, laboral, social, económica, religiosa ou da orientação sexual, etc. -----

-----Dizem alguns que o 25 de Abril não se cumpriu.-----

-----Mas esquecem que, uma vez mais, Portugal não está isolado e os que apontam o falhanço do 25 de Abril, esquecem, parece-nos, que assistimos a uma tendência generalizada e inquietante nos designados países desenvolvidos. -----

-----Na verdade, vivemos numa sociedade fortemente individualista, fortemente estruturada em torno do ideal benthaniano do utilitarismo. Bem ou mal, este princípio perpassa a maioria das relações sociais da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

actualidade. Altruísmos à parte, vivemos actualmente num mundo vazio de ideais colectivistas e humanitários.-----

----- Vivemos uma época ímpar na história humana, conseguimos progressos incríveis em diversos campos do conhecimento, que elevaram a vida humana a patamares nunca antes imaginados. Inegavelmente a robótica, a informática, a genética ou a nanotecnologia promoveram e promovem uma revolução nas formas de viver, agir e pensar dos indivíduos no século XXI. -----

----- Vivemos o século da informação rápida, fácil e segura.-----

----- Contudo, em pura antítese, encontramos um nihilismo profundo que inunda e degenera a maioria dos indivíduos. Assistimos, à desvalorização e à morte do sentido, à ausência de finalidade e de resposta ao “porquê”. Os valores tradicionais depreciam-se e os princípios e critérios dissolvem-se. -----

----- E não é só o fado, a desesperança ou a tristeza natural dos portugueses, como dizem alguns, é, cremos bem, um movimento mais abrangente e global. -----

----- Em linhas gerais, podemos dizer que vivemos na era da informação desinformada e da cidadania desinteressada.-----

----- Porém, e é isto que importa realçar, a liberdade significa responsabilidade.-----

----- Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio. -----

----- É por isso também que a memória do 25 de Abril deve ser continuamente invocada. -----

----- Porque a liberdade, como bem sabemos, não nasce connosco – conquista-se!-----

----- Dizem ainda alguns que o 25 de abril é uma história contada apenas pelos vencedores.-----

----- E que a nível político, temos um País que sofre de alguma instabilidade, e com vários governos nos últimos anos que não cumpriram sequer o período normal da legislatura! É certo! -----

----- E que do ponto de vista económico, temos um País com problemas de défices públicos, com Orçamentos de Estado que todos os anos são excedidos, com uma política que este governo de direita concretiza diariamente de aumento de impostos, de congelamentos salariais, e em que assistimos ao aumento quase mensal do preço dos produtos e alimentos básicos, dos combustíveis. É certo! -----

----- E que a nível social, existe uma forte polarização, em que se têm acentuado progressivamente as diferenças económicas entre os vários grupos sociais, a que não é alheio o nosso Concelho. O País tem sofrido também um aumento exponencial da emigração, como não se via há mais de 40 anos. É verdade!---

----- É o que dizem. -----

----- Porém, aqui chegados, não comungamos de quem desacredita o 25 de Abril, a revolução pacífica!

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

Não esqueçamos que se não fosse o 25 de abril, não poderíamos hoje aqui livremente expor as nossas ideias. - -----

-----Não olvidemos todas as conquistas: a libertação e o fim dos presos políticos em Portugal, as mudanças no ensino, o fim da censura e o fim da PIDE, o fim da guerra colonial, a liberdade na televisão, no cinema, na arte em geral, a liberdade política e de fazer oposição, as eleições livres, podemos dizer que fundamentalmente a voz da população, a voz de todos nós, deixou de ser silenciada, perseguida, censurada pelo lápis azul. -----

-----É certo que as melhores condições de trabalho, a melhor justiça, a melhor saúde, os melhores salários, as melhores condições de vida, mais direitos e regalias sociais, sofrem hoje uma época de contraciclo, de repressão, pelo poder económico! É certo!-----

-----Mas isso não significa que o 25 de Abril falhou. Significa que é um projecto em realização!-----

-----Deixámos para último o que a nós nos preocupa fundamentalmente: é o desinteresse e o descrédito da política: -----

-----Temos para nós que o interesse pelas questões de natureza política é essencial para que os cidadãos possam escolher de forma fundamentada as opções e projectos que lhes são apresentados pelos agentes políticos.-----

-----Por esta razão, é crucial para a qualidade da nossa Democracia que todos os cidadãos, sem excepção, participem activamente na discussão e na decisão dos assuntos que dizem respeito ao bem comum, da polis, e que o façam tanto no seio das famílias, como nas tertúlias, nas associações, nas organizações políticas ou em qualquer outro palco que seja apropriado para esse fim. -----

-----É isso que o actual Executivo Camarário de Montemor-O-Velho tem vindo a fazer, ouvindo tudo e todos, apreciando as propostas da oposição (veja-se o caso da Área de Reabilitação Urbana – ARU – da Vila de Montemor), sabendo que essa atitude constitui um auxílio precioso para Fazer Melhor e com qualidade acrescida.-----

-----Por isso, o conceito de cidadania e democracia que constitui a insígnia do actual Executivo Socialista é uma ideia plenamente válida e que gostaríamos de divulgar por todo o Concelho, através do apelo à participação de todos os cidadãos que se mostrem disponíveis para dar o seu contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro mais digno para os nossos filhos. -----

-----Por isso, nem que fosse apenas em memória daqueles que fizeram o 25 de Abril, nem que fosse somente para agradecer aos militares da Revolução dos Cravos que arriscaram a sua carreira, a liberdade e até a própria vida em benefício de um povo inteiro, nem que fosse só por isso, dizia, cada um de nós tem a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

responsabilidade e o dever de contribuir para o aperfeiçoamento do sistema democrático em que ainda vivemos, usando da sua liberdade com responsabilidade. -----

----- Mas sem esquecer que o 25 de abril é um projecto inacabado, é um projecto que deve ser diário e de cada um de nós!-----

----- Parafraseando Sartre nós somos o resultado de nosso próprio projeto. -----

----- Pelo que, minhas senhoras e meus senhores, não nos desencantemos com o 25 de Abril, interiorizemos até ao âmago que a consecução do 25 de Abril depende de cada um de nós, para construirmos uma sociedade melhor, neste aperfeiçoamento constante que é a sociedade humana. -----

----- É decisivo que não deixemos morrer o Cravo que Abril floriu!-----

----- VIVA O 25 DE ABRIL!-----

----- VIVA A LIBERDADE!-----

----- VIVA A CIDADANIA PLENA!-----

----- VIVA MONTEMOR-O-VELHO!-----

----- VIVA PORTUGAL!"-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

----- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhores Vereadores do Executivo Municipal-----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

----- Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----

----- Senhoras e Senhores representantes das Entidades presentes-----

----- Senhoras e Senhores-----

----- O meu discurso na presente Assembleia Municipal, nesta particular data comemorativa do 25 de Abril de 1974, começa com uma citação do romancista irlandês James Joyce que afirma "Não se poder comer o bolo e continuar a tê-lo"!-----

----- Escolhi esta citação, em particular de um autor, tido como precursor do modernismo literário, pois a sua simplicidade esconde uma dimensão e um alcance, verdadeiramente extraordinário!-----

----- Na verdade, muitos de nós, contemporâneos do 25 de Abril de 1974, ou muito de vós filhos e netos de todos aqueles que viveram a revolução dos cravos, comemoram esta data, nas mais variadas perspectivas, interesse e empenho, pelo que, importa aqui, expressar a minha visão muito pessoal desta particular data da vida da nossa jovem democracia!-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----A tendência natural de quem discursa nesta data, aponta sempre em duas direcções distintas, nomeadamente fazendo a apologia de uma qualquer política ou acção partidária, tentando fazer uma colagem às conquistas da revolução, ou numa segunda vertente, imbuídos do espírito revolucionário de Abril, aproveita-se este dia para se lançar duras críticas ao governo da nação, ou a maioria municipal, acusando-os de contrariar as referidas conquistas da revolução dos cravos. -----

-----Na minha modesta opinião, respeitando sempre opinião contrária, sempre achei de muito mau gosto, por se saber que não haverá contraditório, algumas práticas do passado recente, até do presente dia, neste salão nobre, quando alguns evocam Abril para de imediato fazerem o discurso da propaganda, de programa eleitoral, ou de candidatura, gritando pelo que se fazia e está a fazer no concelho, ou ainda, pelo que não se faz e se devia fazer, embrulhando tudo com o discurso das conquistas do municipalismo português! -----

-----Também confesso, que os discursos que ouvi, e vou sempre ouvindo evocando a memória e os feitos dos capitães de Abril e dos demais intervenientes da revolução, prestam um melhor serviço à nossa jovem democracia, à formação daqueles que não participaram na revolução e que dela só ouvem falar nestes dias, pena é, que acabem sempre como discursos de oposição, ou ainda, como se o 25 de Abril fosse uma revolução privativa deste ou daquele partido político! -----

-----Sempre defendi, basta ler todos os meus discursos nestas particulares datas de Abril, que a revolução de Abril de 1974, é uma revolução imperfeita, inacabada e que precisa, mais do que ser lembrada, de ser aperfeiçoada, construída no dia-à-dia, em plena liberdade, de acção e de pensamento. -----

-----Hoje, a sociedade portuguesa, sofre todos os dias os mais insidiosos ataques à sua liberdade, os portugueses vêm-se hoje confrontados com condicionalismos e espartilhos que colocam em causa as referidas conquistas de Abril... -----

-----É um povo sereno e calmo, de brandos costumes que perdeu o seu império após o referido dia 25 de Abril de 1974, e hoje faz parte de outros impérios, não como potência dominante, mas como dominado e à mercê dos mais elementares ataques às liberdades individuais de cada um! -----

-----É um povo triste e tímido que olha para os manifestantes e revolucionários gregos com admiração, porque estão a afrontar os novos impérios, de forma ruidosa por todo este mundo global, esquecendo-se, que num passado recente fizeram uma revolução, que muito surpreendeu o mesmo mundo além-fronteiras e hoje, de forma passiva, espera que a inconformada Grécia faça as suas conquistas para depois reclamar umas quantas migalhas, em nome do tratamento igual por parte de quem domina e manda nos ditos conclave de interesses imperialistas! -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Dirão alguns de vós que eu estou a exagerar com as expressões “império” ou “imperialistas”, talvez sim, talvez não... Para mim tudo se resume a relações de domínio entre dominantes e dominados, num determinado território... Mudem-lhe os nomes, mas o resultado final é invariavelmente o mesmo!-----

----- É a nossa liberdade que está em causa... É a liberdade de todos nós que é atacada, todos os dias, das formas mais insidiosas e elaboradas, é a mordaza que nos é imposta, pois se não formos bons alunos dos dominadores dos novos impérios estes não continuarão a financiar os nossos erros de gestão, as nossas ilusões de progresso, o nosso pretense orgulho europeu, os nossos hábitos de consumo... Enfim, a ilusão de que um país se constrói com o dinheiro dos outros, que a nossa economia se desenvolve e se afirma na Europa e no mundo global discutindo as taxas de juro dos empréstimos que nos são gentilmente concedidos... Sem criarmos riqueza, sem melhorarmos a nossa capacidade produtiva, com inovação e progresso, com organização, e sobretudo, mais importante que tudo, com uma constante mudança de mentalidades, sempre de forma desassossegada e livre! -----

----- Um espírito livre é inconformista... É criativo e arrojado!-----

----- O legado dos nossos antepassados, não é uma fatalidade, é um devir assumido, que pode mudar o seu rumo, que exige rupturas, grandes e pequenas revoluções diárias, que abram as portas da modernidade, em competição com tudo e todos, pois nenhum império subsiste por toda a eternidade! -----

----- Um espírito livre é adepto da mudança... Desfaz e constrói de novo! -----

----- A revolução de Abril de 1974 devolveu a liberdade aos portugueses, estes, até aos dias de hoje, disfrutaram-na, gastam-na até ao seu limite, esquecendo-se que “Não se poder comer o bolo e continuar a tê-lo”, é preciso preparar confeccionar novos bolos! Digo eu! -----

----- A liberdade é uma conquista em permanente construção!-----

----- Termino, citando uma frase de um discurso de Nelson Mandela, do Ano de 1999:-----

----- “A liberdade nunca pode ser tomada por garantida. Cada geração tem de salvaguardá-la e ampliá-la. Os vossos pais e antepassados sacrificaram muito para que pudésseis ter liberdade sem sofrer o que eles sofreram. Usai este direito precioso para assegurar que as trevas do passado nunca voltem.” -----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva as Portuguesas e Portugueses, verdadeiramente livres!” -----

----- **Usou da palavra o PMAM e disse:** -----

----- “ Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores-----

----- Cara e Caro colegas membros da Mesa da Assembleia Municipal e demais Deputadas e Deputados Municipais-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia -----

-----Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos-----

-----Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia -----

-----Comunicação Social-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

-----Um discurso é sempre um discurso. -----

-----Mais, discursar enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho na Sessão Comemorativa do 41º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, obriga o autor a reflexão cuidada e acrescida, tanto mais que exactamente há um ano, há que reconhecê-lo, o discurso então proferido produziu algum efeito.-----

-----Assim, e porque é importante não esquecer, o dia de hoje remete-nos para um “Obrigado do tamanho do Mundo” a todos aqueles que foram e são os protagonistas do dia que comemoramos: Os Militares de Abril. -----

-----Mas, o cidadão que vos fala está Presidente da Assembleia Municipal em Montemor-o-Velho e, depois de no ano passado, ter aproveitado para enaltecer a agricultura, enquanto actividade económica, e os jovens, agentes sonhadores por excelência e com capacidade inata para inovar e empreender, decide hoje falar-vos de um outra área cujo desenvolvimento se ficou a dever a esse referido dia: O Terceiro Sector ou também chamado, Sector Social. -----

-----Economia Social é um conceito difícil de definir. Assim, independentemente do peso das diversas componentes que necessitamos para a caracterizar, podemos referir que a Economia Social compreende duas realidades distintas, ligadas entre si por valores de autonomia e solidariedade social, ou seja de cidadania: -----

-----Por um lado visam a actividade de suporte social, como é o exemplo do apoio às franjas desfavorecidas da população ou em processo de exclusão; -----

-----Por outro lado podemos ver a Economia Social como um modelo de actividade económica alternativo ao do capital, no qual a actividade económica e organizacional respeite os direitos do Homem enquanto ser integral e actue de forma a impossibilitar a geração de exclusão.-----

-----Depois desta breve contextualização, eis-nos rapidamente chegados às 23 instituições sociais que operam em todas as nossas Freguesias e que, se consideradas como um todo, seriam, apenas, o maior empregador do Concelho. De facto, dando emprego directo, segundo os dados mais recentes a que tive acesso, a 550 pessoas, 20% das quais com formação superior, temos que reconhecer que a sua importância na empregabilidade do Concelho é deveras relevante.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Se, suplementarmente, verificarmos que essas instituições têm capacidade para atender 1835 pessoas, e que, neste momento, assistem 1621, das quais 750 idosos, 30 adultos com deficiência e 841 crianças e jovens, somos impelidos, sobretudo no dia que hoje comemoramos, e em face dos acontecimentos a que assistimos com a Banca no nosso País, mas também no Mediterrâneo ultimamente, que, em vez de sermos -----

----- “Subservientes aos mercados” -----

----- e -----

----- “Arrogantes com as pessoas” -----

----- devemos ser, isso sim -----

----- “Inteligentes com as pessoas” -----

----- e -----

----- Arrogantes com os mercados” -----

----- Aliás, se assim não procedermos, e rapidamente, o que estará em causa é o Regime Democrático e Republicano, mesmo para aqueles que sempre deram como adquirido que tal era uma conquista civilizacional inalterável. -----

----- Permitam-me, por isso, que vos recorde, utilizando os nossos símbolos maiores, a Bandeira e o Hino Nacionais, que nem sempre o que julgamos como dado adquirido o é de facto. -----

----- Quero com isto dizer que se perguntasse a cada um de vós qual a origem quer do Hino, quer da Bandeira Nacionais, obteria, certamente, como resposta maioritária que ambos tinham origem na Revolução de 5 de Outubro de 1910. Isto é, sendo Símbolos Nacionais, não deixam de ser identificados como Símbolos Republicanos. -----

----- De facto, a Assembleia Nacional Constituinte, resultante da Revolução de 5 de Outubro de 1910, consagrou-os como símbolos nacionais na sua reunião de 19 de Junho de 1911, embora a pública forma só tenha ocorrido a 30 de Junho de 1911 com a publicação de Decreto n.º 150 da República. -----

----- Mas vamos aos factos: -----

----- O Hino Nacional, também conhecido por “A Portuguesa”, foi composto em 1890 como uma canção de cariz patriótico em resposta ao ultimato britânico para que Portugal abandonasse as suas posições em África delimitadas pelo que ficou conhecido com “Mapa cor-de-rosa”. -----

----- O poema original é composto por três partes, cada uma delas com duas quadras, seguidas do refrão, uma quintilha. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----Como todos sabemos, das três partes referidas do poema original, apenas a primeira parte e o refrão foram oficializados como Hino Nacional Português, pelo que se recorda agora as outras 2 partes esquecidas: -----

-----II-----

-----Desfralda a invicta bandeira, -----

-----À luz viva do teu céu! -----

-----Brade a Europa à terra inteira:-----

-----Portugal não pereceu!-----

-----Beija o teu sólo jucundo-----

-----O Oceano, a rugir de amor; -----

-----E o teu braço vencedor -----

-----Deu mundos novos ao mundo!-----

-----III-----

-----Saudai o sol que desponta-----

-----Sobre um ridente porvir; -----

-----Seja o eco de uma afronta-----

-----O sinal do resurgir. -----

-----Raios dessa aurora forte -----

-----São como beijos de mãe, -----

-----Que nos guardam, nos sustêm, -----

-----Contra as injurias da sorte.-----

-----Obviamente que o refrão que se seguia a cada uma das partes anteriores era o que conheceis: -----

-----Às armas, às armas! -----

-----Sobre a terra, sobre o mar,-----

-----Às armas, às armas! -----

-----Pela patria lutar!-----

-----Contra os Bretões-----

-----marchar, marchar! -----

-----Ou seja,-----

-----os “canhões” que hoje constam do texto, e que alguns traduzem como reflexo bélico e militar do nosso Hino, não são mais do que a adaptação “politicamente correcta” dos Constituintes de 1911 que substituíram a palavra “bretões”, uma vez que era assim que então se designavam os britânicos... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Mas então, porque é que esta canção se transformou no Hino Republicano? -----

----- Aqui temos que recuar a 1891, mais concretamente à revolta republicana de 31 de Janeiro no Porto onde os revoltosos adoptaram a canção para contestar quer os Britânicos, quer o governo português, quer, sobretudo, a Coroa Portuguesa.-----

----- Silenciada a revolta, como sabeis, a monarquia proibiu a canção.-----

----- Com a implantação da República em 1910, a canção voltou a ouvir-se nas ruas e daí até ser consagrada como Hino Nacional foi uma questão de tempo.-----

----- A autoria d' "A Portuguesa" é um facto bem documentado: foi composta em 1890, como já se disse, com letra de Henrique Lopes de Mendonça e música de Alfredo Keil, como certamente todos nos recordamos.-----

----- Vejamos, então, a Bandeira Nacional.-----

----- A primeira questão que vos poderia colocar e que certamente receberia como resposta um "Não Sei", era, a exemplo do Hino, se eram capazes de identificar o autor da Bandeira Nacional? -----

----- E, pisme-se, a resposta agora pode estar certa... -----

----- Verdadeiramente a Bandeira Nacional não tem um autor. -----

----- Porquê?-----

----- A pesquisa efectuada refere que para a definição deste símbolo nacional foi nomeada uma comissão composta por Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas e Abel Botelho, a quem é atribuída a autoria da Bandeira Republicana que conhecemos, embora, de facto, tal não seja assim. -----

----- Vamos aos factos, mais uma vez:-----

----- A constituição da referida Comissão a quem foi atribuída a responsabilidade pela selecção desse símbolo ficou a dever-se ao aparecimento de várias propostas de bandeiras logo no dia 5 de Outubro e seguintes. -----

----- Contudo, o que sabemos é que nenhuma das propostas apresentadas à Comissão foi aceite na totalidade pelo que foi resolvido aproveitar várias das ideias e "desenhar" a bandeira tal qual a conhecemos hoje. Porém, é possível adiantar, que a nossa Bandeira Nacional tem como base o famoso e, também, mais longo poema nacional: -----

----- Os Lusíadas. -----

----- Para os mais desatentos, e que sempre olharam para Os Lusíadas de Camões como algo chato e sensaborão que tiveram que "grammar" no ensino secundário, aqui vai uma ajuda:-----

----- CANTO III, -----

----- Estrofes 52 a 57-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----A propósito da descrição da Batalha de Ourique escreve então Camões:-----
-----Estrofe52-----
-----Cabeças pelo campo vão saltando, -----
-----Braços, pernas, sem dono e sem sentido, -----
-----E doutros as entranhas palpitando, -----
-----Pálida a cor, o gesto amortecido.-----
-----Já perde o campo o exército nefando,-----
-----Correm rios do sangue desparzido, -----
-----Com que também do campo a cor se perde,-----
-----Tornado carmesi, de branco e verde. -----
-----Reparem nestes últimos quatro versos:-----
-----Já perde o campo o exército nefando,-----
-----Correm rios do sangue desparzido, -----
-----ou seja, exército mouro já perde o combate e é derramado muito sangue-----
-----Com que também do campo a cor se perde,-----
-----Tornado carmesi, de branco e verde. -----
-----o que é dizer que campo, de branco e verde que era, ficou vermelho (não esquecer que carmesi,
significa carmesim, escarlata, vermelho) como o sangue.-----
-----Isto é, já temos as cores base da Bandeira: -----
-----verde, que também simboliza a esperança, -----
-----vermelho, a coragem e o sangue dos Portugueses derramado em combate, e -----
-----branco, que inspira a representação dos campos nas pinturas da época e, portanto, o solo pátrio.-----
-----Estrofe53-----
-----Já fica vencedor o Lusitano,-----
-----Recolhendo os troféus e presa rica; -----
-----Desbaratado e roto o Mauro Hispano, -----
-----Três dias o grão Rei no campo fica. -----
-----Aqui pinta no branco escudo ufano, -----
-----Que agora esta vitória certifica, -----
-----Cinco escudos azuis esclarecidos,-----
-----Em sinal destes cinco Reis vencidos. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

----- Mais uma vez os últimos quatro versos e o desenho da Bandeira Nacional (os cinco escudos azuis pintados no branco que representam os cinco Reis mouros derrotados na Batalha de Ourique). -----

----- Estrofe54 -----

----- E nestes cinco escudos pinta os trinta -----

----- Dinheiros por que Deus fora vendido, -----

----- Escrevendo a memória, em vária tinta, -----

----- D'Aquele de Quem foi favorecido. -----

----- Em cada um dos cinco, cinco pinta, -----

----- Porque assim fica o número cumprido, -----

----- Contando duas vezes o do meio, -----

----- Dos cinco azuis que em cruz pintando veio. -----

----- Assim se explica que os cinco pontos dentro dos escudos representarão as 5 chagas de Cristo, a quem D. Afonso Henriques queria agradecer já que fora o milagre da véspera da batalha (na estrofe 45, Camões escreve que -----

----- Quando na cruz o Filho de Maria, -----

----- Amostrando-se a Afonso, o animava.), -----

----- e que querendo representá-las juntamente com os trinta dinheiros pelos quais Judas vendeu Cristo, mantendo sempre a cruz, só restava a forma encontrada de duplicar os pontos no escudo do meio que, aliás, é explicitamente enunciado por Camões. -----

----- Os sete castelos simbolizam as localidades muralhadas descritas nas estrofes 55 e 57 (para além de Ourique, Leiria, Arronches, Santarém, Mafra, Sintra e Lisboa) que D. Afonso Henriques conquistou aos Mouros. -----

----- Finalmente, a esfera armilar simboliza o mundo que os navegadores portugueses descobriram nos séculos XV e XVI e cujas aventuras Camões descreve noutros Cantos e das quais, regra geral, todos se recordam. -----

----- E assim se chega à descrição dos dias de hoje da Bandeira Nacional: -----

----- A Bandeira Nacional tem a forma rectangular com o comprimento igual a três meios da sua altura, ocupando a área verde os dois quintos da área total da bandeira mais próximos da tralha e a vermelha os três quintos restantes. -----

----- No centro da divisão, o Brasão de Armas Nacional constituído por uma esfera armilar dourada, cinco quinas de azul, postas em cruz no centro e à volta das cinco quinas uma bordadura de vermelho com sete castelos. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2015, abril, 25

-----Ora, face à exaltação do nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, o autor da Bandeira Nacional bem poderia ser um monárquico que, descontente com o estado a que a Monarquia chegara apenas quereria dizer: -----

-----“Não é a Monarquia, enquanto tal, que importa derrubar, mas sim a forma como estes últimos Reis a conduziram...” -----

-----Nessa senda, eu limito-me a pensar alto: -----

-----“Neste dia que se comemora o 41º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, desejo vivamente que a Democracia Republicana perdure no tempo e seja, como sempre foi, capaz de gerar soluções inteligentes para resolver os problemas novos que cada vez com mais acuidade são “o pão nosso de cada dia...” -----

-----E porque no ano passado, de forma não intencional, deixei uma pessoa que prezo sentada no final da sessão, quero hoje redimir-me e terminar a sessão com o Hino Nacional que, como sabeis, só pode ser executado oficialmente ao Presidente da República, em cerimónias nacionais, civis ou militares, onde é prestada homenagem à Pátria, ou à Bandeira Nacional. -----

-----Nesse sentido convido-vos, mesmo aqueles que já hoje o fizeram, a prestar honras à Bandeira Nacional, de pé e cantando o Hino Nacional. -----

----- Muito Obrigado.” -----

-----Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 12h35horas, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Olga Susana Miranda da Silva